

SABERES TRADICIONAIS E DIVERSIDADE BIOCULTURAL: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO TIMBAÚBA, ITAPIPOCA - CE

Josue Irineu Do Nascimento¹
Maria Lucelena Pereira Alves²
José Joselio Dos Santos Pereira³
Cilmara Talyne De Araújo Costa⁴

RESUMO

O crescimento da humanidade e sua evolução trazem consigo o aumento de doenças dos mais variados gêneros, resultando em maior probabilidade do adoecimento da população. Com isso, há um crescente aumento da indústria farmacêutica, a fim de suprir as demandas do mercado consumidor. Paralelamente a utilização de medicamentos sintéticos, permanece o uso de produtos fitoterápicos, ainda bastante utilizados na atualidade e ligados a conhecimentos tradicionais intergeracionais, ressaltando a resistência de povos e costumes. Nessa perspectiva, objetivou-se identificar e sistematizar os conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais no Assentamento Timbaúba, destacando sua importância para a conservação da biodiversidade, a valorização do patrimônio biocultural e a melhoria do acesso a recursos terapêuticos no território, contribuindo para a valorização e preservação desses saberes, especialmente entre as novas gerações. Como estratégia metodológica, utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado a 11 pessoas adultas que participaram voluntariamente da pesquisa, correspondendo a 11 famílias e abrangendo aproximadamente a 34% das 32 famílias residentes no assentamento. Foram identificadas na pesquisa 62 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais, distribuídas em 38 famílias botânicas, estando a malva, o capim santo, o hortelã e o boldo rasteiro, entre os mais citados. Entre as formas de utilização mais comuns, destacam-se o preparo de chás, garrafadas e mel. Observou-se maior conhecimento sobre espécies e usos entre os moradores mais velhos, evidenciando a importância da transmissão intergeracional dos saberes tradicionais. Os resultados reforçam a relevância da sistematização e valorização desses conhecimentos para a preservação da diversidade biocultural, bem como a necessidade de atenção à segurança no preparo e uso dos produtos fitoterápicos, uma vez que alguns usos relatados podem não apresentar comprovação científica quanto à sua utilização no tratamento de determinadas enfermidades. A temática "Diversidade, Inclusão e Transformação Social" contribuiu para ampliar a compreensão dos resultados, destacando os saberes tradicionais como expressão da diversidade biocultural e como elementos de valorização da comunidade, preservação dos conhecimentos entre gerações e aproximação entre universidade e território.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Saberes Tradicionais; Diversidade Biocultural.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento , Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, Discente, josueirineu13@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento, Instituto de Desenvolvimento Rural , Discente, lucelenapereira35@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento , Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, Discente, joseliosantos386@gmail.co³

EEMPC Francisca Pintos dos Santos, ESCOLA PROFISSIONAL DO CAMPO - OCARA - CE, Docente, cilmaratalyne@hotmail.com⁴